

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

MARIA EDUARDA ÁVILA BORSELLINO, PEDRO GUILHERME DE  
JACOMO, SANDY NERE BARBOSA DE ANDRADE

**REFLEXO DO ABANDONO: COMO O  
AFASTAMENTO AFETIVO ESTÁ DIRETAMENTE  
LIGADO À MARGINALIZAÇÃO DE JOVENS**

RECIFE/2023

MARIA EDUARDA ÁVILA BORSELLINO, PEDRO GUILHERME DE  
JACOMO, SANDY NERE BARBOSA DE ANDRADE

**REFLEXO DO ABANDONO: Como o abandono afetivo está diretamente ligado  
à marginalização de jovens.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à  
Disciplina TCC II do Curso de Bacharelado em  
Psicologia do Centro Universitário Brasileiro -  
UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão  
do curso.

Orientador(a): Doutora Flávia de Maria Gomes Schuler

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

B738r Borsellino, Maria Eduarda Ávila.  
REFLEXO DO ABANDONO: como o afastamento afetivo está  
diretamente ligado à marginalização de jovens/ Maria Eduarda Ávila  
Borsellino; Pedro Guilherme de Jacomo; Sandy Nere Barbosa de Andrade.  
- Recife: O Autor, 2023.  
20 p.  
  
Orientador(a): Dra. Flávia de Maria Gomes Schuler.  
  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário  
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Psicologia, 2023.  
  
Inclui Referências.  
  
1. Abandono. 2. Criminalidade. 3. Jovens. 4. Parentes. I. Jacomo,  
Pedro Guilherme de. II. Andrade, Sandy Nere Barbosa de. III. Centro  
Universitário Brasileiro. - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 159.9

## RESUMO

O abandono parental se caracteriza quando a figura afetiva falha em aspectos essenciais para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança e do adolescente. A ausência afetiva, para a criança e/ou adolescente, é acompanhada por uma série de consequências na vida desses indivíduos, afetando não só o mental como social. O objetivo dessa pesquisa foi observar a relação entre o abandono parental com a entrada de jovens na criminalidade, buscando avaliar o impacto do abandono afetivo na juventude e sua inserção à marginalização; mais especificamente investigar a perspectiva psicológica do desamparo emocional causado pelo abandono parental; e examinar as variações e implicações do abandono afetivo em diferentes contextos e situações. Para isso, a metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, na qual foram realizadas buscas sistemáticas na literatura através do Google Acadêmico, selecionando artigos, livros e estudos sociais, como revistas e artigos de órgãos públicos, que atenderam aos critérios de inclusão. Os resultados evidenciaram a importância do conceito de apego na infância, no qual a segurança emocional proporcionada pelas figuras de apego, geralmente pais ou cuidadores, desempenha um papel fundamental na formação do desenvolvimento emocional e social das crianças e adolescentes. A ausência dessa figura de apego pode acarretar uma série de desafios, desde problemas de comportamento até dificuldades no relacionamento interpessoal, com possíveis impactos ao longo da vida. Por fim, esse estudo não se mostrou suficiente para abordar o tema complexo do abandono afetivo e a marginalização dos jovens. Sugerimos essa pesquisa como um ponto de partida para uma compreensão mais aprofundada e ação eficaz no sentido de mitigar os efeitos específicos do abandono afetivo em nossa sociedade.

Palavras-chave: abandono; criminalidade; jovens; parentes.

## **ABSTRACT**

Parental abandonment is characterized when the emotional figure fails in essential aspects for the cognitive and emotional development of the child and adolescent. The absence of affection, for the child and/or adolescent, is accompanied by a series of consequences in the lives of these individuals, affecting not only the mental but also the social. The objective of this research was to observe the relationship between parental abandonment and the entry of young people into crime, seeking to evaluate the impact of emotional abandonment on youth and their insertion into marginalization; investigate the psychological perspective of emotional helplessness caused by parental abandonment; and examine the variations and implications of emotional abandonment in different contexts and situations. For this, the methodology adopted was bibliographical research, in which systematic searches were carried out in the literature through Google Scholar, selecting articles, books and social studies, such as magazines and articles from public bodies, that met the inclusion criteria. The results highlighted the importance of the concept of attachment in childhood, in which the emotional security provided by attachment figures, usually parents or caregivers, plays a fundamental role in shaping the emotional and social development of children and adolescents. The absence of this attachment figure can lead to a series of challenges, from behavioral problems to difficulties in interpersonal relationships, with possible lifelong impacts. Finally, this study did not prove to be sufficient to address the complex issue of emotional abandonment and the marginalization of young people. We suggest this research as a starting point for a more in-depth understanding and effective action to mitigate the specific effects of emotional abandonment in our society.

Keywords: abandonment; crime; Young people; relatives.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>06</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>08</b>
<b>2.1 Objetivo geral.....</b>	<b>08</b>
<b>2.2 Objetivos específicos.....</b>	<b>08</b>
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>09</b>
<b>4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....</b>	<b>13</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>5.1 DISCUSSÃO.....</b>	<b>18</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O abandono parental se caracteriza na prática da negligência material, alimentar, intelectual e afetiva, causando uma série de impactos no desenvolvimento humano. De acordo com Dutra (2023), as consequências desses abandonos, sendo reais ou simbólicos, podem afetar gravemente o estado emocional do indivíduo: “Além disso, embora geralmente comecem a se manifestar durante a infância, muitas vezes persistem na idade adulta” (DUTRA, 2021, p. 03)

Os impactos gerados pelo abandono, vem sendo discutido e associado com a marginalização de jovens como uma das consequências do abandono, esse estudo visa mostrar esse fenômeno. Figueiredo (2020), assinala que a família é o primeiro contato com a socialização, onde se tem todo o apoio para o desenvolvimento cognitivo da criança: “a criança estabelece seus primeiros convívios e orienta suas relações com o meio social.” (FIGUEIREDO, 2020, p. 17)

O estudo sobre as consequências do abandono parental já tem se consolidado e ganhando cada vez mais espaço entre sociólogos, psicólogos e educadores. Aos poucos, essas descobertas mostraram consequências cada vez mais presentes na sociedade, a ausência afetiva dos pais pode afetar o bem-estar do indivíduo se estendendo na capacidade de tomar decisões e lidar com relacionamentos. “A saída de um dos pais da residência não é a única mudança na vida dos filhos que acompanha o divórcio parental. “Podem acontecer: declínio econômico, mudança de casa e de escola e afastamento de amigos” (AMATO, et al. apud HACK; RAMIRES, 2010, p. 5).

Essa pesquisa acredita que o abandono e a ausência de figuras parentais podem desencadear consequências para a pessoa que não teve acesso às figuras afetivas e também para a sociedade.

É comum os filhos sentirem-se mais deprimidos e irritados, podendo apresentar queda no rendimento escolar, problemas de ajustamento e de relacionamento interpessoal. Efeitos mais drásticos incluem comportamentos antissociais, agressivos, oposicionistas, falta de autocontrole, baixa responsabilidade social e diminuição do desempenho cognitivo. Os problemas de comportamento têm sido também referidos por vários outros autores. Além desses podem surgir: distração, ansiedade, raiva, comoção e descrença, problemas de internalização e de externalização e problemas psicossomáticos (AMATO, et al.; apud HACK; RAMIRES, 2010, p. 5).

A partir dessas informações nos questionamos qual é a relação entre o abandono parental na infância e a manifestação de comportamentos violentos na adolescência e idade adulta? O trabalho visa entender as consequências do abandono e a psicologia pode desempenhar um papel fundamental na identificação dos fatores que contribuem para o abandono parental e violência, e na avaliação dos resultados de intervenções destinadas a prevenir ou reduzir esses comportamentos, visto isso o trabalho busca contemplar os fenômenos psicológicos por trás desse fenômeno social, no Brasil o abandono paterno tem se mostrado cada vez mais presente. “De acordo com levantamento da Central Nacional de Informações do Registro Civil (CRC), em 2020, 6,31% das 1.280.514 que nasceram crianças foram registradas apenas com o nome das mães nas certidões de nascimento” (RABELO, 2022, p. 01). Mas o abandono não se configura só nos registros jurídicos uma vez que a falta de atenção, afeto e presença também podem se configurar como abandono. A partir de informações recolhidas de outras pesquisas observou-se que há uma dinâmica própria para o abandono paterno, muitas vezes inclinando jovens e adultos que não tiveram uma figura paterna para a violência e marginalização, como o modelo mais numeroso de famílias são as nucleares tradicionais compostas por um casal e seu filho, no decorrer do avanço da sociedade brasileira foi notado que a quantidade de famílias nucleares tradicionais diminuiu e o arranjo familiar monoparental tiveram um crescimento considerável.

Segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), do IBGE, enquanto o crescimento das mulheres chefes de família no arranjo monoparental passou de 9 milhões em 2001 para 11,6 milhões em 2015 um crescimento de 20% em 15 anos e o crescimento no arranjo unipessoal passou de 2,3 milhões para 5,2 milhões aumentos de 124% entre 2001 e 2015. (ALVES, 2022, p. 04)

Com esses dados, podemos discutir que o abandono paterno tem sido cada vez mais presente nas famílias brasileiras e como consequência disso podemos observar fenômenos causados pela ausência de um pai em uma sociedade onde ainda tem o modelo de família mais numeroso é constituído por famílias nucleares.

Outras consequências além do prejuízo cognitivo e financeiro podem ser observadas uma inclinação para da juventude para o crime uma vez que observado no estudo Ai eu voltei pro corre (2017) apresenta que,

A amostra de adolescentes estudada pelo Instituto Sou da Paz revelou históricos e arranjos familiares diversificados. Grande parte dos jovens ouvidos descreveu relações domésticas estáveis. Mais de um terço dos adolescentes morava com a mãe e irmãos antes da internação; 17,2% moravam com ambos os genitores. Por sua vez, 14,1% moravam com a mãe e o padrasto. (INSTITUTO SOU DA PAZ, 2017, p. 16)

Pelo estudo abordado pode-se perceber que grande parte dos jovens infratores moram com apenas com a mãe e irmãos enquanto outra parte considerável mora com a mãe e o padrasto que pode não ser uma figura paterna estável. De acordo com Castro (2021), é possível afirmar que na maioria dos casos não existia uma figura masculina de referência estável. Uma tese de doutorado da Universidade de São Paulo realizou uma análise semelhante em 2006, concluindo que apenas 30% dos adolescentes que cometeram atos infracionais foram criados pelos pais. Dois psiquiatras do Hospital das Clínicas de Porto Alegre afirmaram que a ausência paterna possui o potencial de gerar conflitos no desenvolvimento psicológico da criança (CASTRO, 2021, p. 01)

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Observar a relação entre abandono parental e a criminalidade nos jovens.

### **2.2 Objetivos específicos**

Avaliar o impacto do abandono afetivo na juventude e sua inserção à marginalização.

Investigar a perspectiva psicológica do desamparo emocional.

Examinar as variações e implicações do abandono afetivo.

Compreender os mecanismos psicológicos associados ao abandono emocional e a correlação em atividades criminosas.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

A marginalização de jovens abandonados tem ocorrido e sido estudado, muito dos fatores que tentam explicar esse processo são observados feito pelo Ministério Público de São Paulo em 2018 (INSTITUTO SOU DA PAZ, 2018), através de um estudo social feito na fundação casa brasileira, e também as consequências do abandono é estudada por Bowlby em sua teoria do apego. (Bowlby, 1969 apud RAMIRES; SCHNEIDER, 2010)

O conceito de apego é um tema amplamente explorado na literatura psicológica, de acordo com a literatura teórica de Bowlby (2002), o apego é um tipo de vínculo emocional no qual a sensação de segurança de uma pessoa está intimamente ligada à figura de apego, geralmente um dos pais ou cuidadores principais. A partir dessa relação de base segura, a pessoa pode se sentir confiante para explorar o mundo ao seu redor. Bowlby (2002) afirmava que o apego é uma motivação interna fundamental, tão importante para a sobrevivência quanto a alimentação e a sexualidade. Os comportamentos de apego incluem sorrir, fazer contato visual, chamar, tocar, agarrar-se, chorar e ir atrás, entre outros, e ajudam a manter a proximidade com a figura de apego considerada mais apta para lidar com o mundo.

Os modelos funcionais são estruturas cognitivas influentes e são baseados nas experiências de vida da criança e em suas interações com seus cuidadores. Uma vez construídos, modelos dos pais e do self em interação tendem a persistir e a atuar ao nível inconsciente. À medida que a criança cresce e se torna seguramente apegada e os pais a tratam de forma diferente, ocorre uma atualização gradual dos modelos. Por outro lado, nas crianças ansiosamente apegadas, parece haver uma dificuldade e rigidez maior na atualização dos modelos propostos por Bowlby. (Bowlby, 1969 apud RAMIRES; SCHNEIDER, 2010)

No caso do abandono parental, a teoria do apego de Bowlby sugere que a falta da figura de apego pode gerar insegurança e desorganização emocional na criança, com possíveis consequências ao longo da vida. A ausência do vínculo seguro com o cuidador pode levar a dificuldades em estabelecer relações interpessoais seguras e aumentar o risco de desenvolver transtornos emocionais, como a depressão e a ansiedade. (Bowlby, 1973 apud RAMIRES; SCHNEIDER, 2010)

É importante destacar que o abandono parental pode ter diferentes causas e manifestações, e que cada caso deve ser avaliado individualmente. No entanto, a teoria do apego proposta por Bowlby pode fornecer uma base teórica útil para entender as consequências emocionais do abandono parental e orientar as intervenções clínicas e sociais nesse contexto. (Bowlby, 1973 apud RAMIRES; SCHNEIDER, 2010)

A relação entre transtornos mentais na infância e o crime é complexa e multifacetada. É importante notar que a grande maioria das pessoas com transtornos mentais não comete crimes violentos ou criminosos em geral, crianças que crescem em ambientes desfavorecidos, incluindo a pobreza, abuso, negligência e falta de acesso a recursos básicos, têm maior probabilidade de desenvolver transtornos mentais e também podem estar mais expostas a fatores de risco para o comportamento criminoso. (RAMIRES et al, 2009, p. 3)

No entanto, é importante destacar que muitos fatores, incluindo influências sociais, ambientais e familiares, podem contribuir para o comportamento criminoso, e o transtorno mental pode ser apenas um desses fatores. (CASTRO, 2021, p. 01)

As vivências negativas na infância, como o abandono parental, podem levar a traumas e complicações emocionais que afetam o desenvolvimento saudável do indivíduo. Esses traumas podem afetar o comportamento, pensamentos, crenças e a capacidade de gerenciar emoções e relacionamentos na vida adulta. (Bowlby, 1973 apud RAMIRES; SCHNEIDER, 2010)

No entanto, a identificação desses traumas pode ser difícil, pois, as memórias podem ser reprimidas e a pessoa pode não ter consciência da influência do passado em suas vidas presentes. Isso pode levar o indivíduo a acreditar que há uma falha em sua personalidade ou maneira de pensar, levando a comportamentos inadequados e a uma sensação de desesperança em relação à correção desses traumas. Além disso, o abandono parental pode levar a crenças negativas sobre os laços familiares, afetando ainda mais o desenvolvimento emocional e psicológico dos indivíduos.

Um das marcas da desestruturação pode ser a violência e inclinação para o crime, mas qual a sua correlação e como esse fenômeno ocorre são pautas que devem ser discutidas. Em um estudo de Mason e colaboradores (2004) aborda a relação entre o comportamento dos pais, a ausência paterna e a relação mãe-filho

na manifestação de problemas de comportamento em adolescentes. É sabido que, a ausência do pai tem um impacto negativo em crianças e adolescentes, aumentando o risco para desenvolvimento de problemas comportamentais. (MASON et al., 1994 apud EIZIRIK; BERGMANN, 2004)

Neste estudo, foram analisados 112 adolescentes americanos com problemas de comportamento. Foi testada a hipótese de que a ausência do pai agravaria o impacto negativo de pares com distúrbios comportamentais, enquanto uma relação mãe-filho positiva seria um fator protetor. Os resultados mostraram que a ausência do pai aumentou o impacto negativo dos pares com problemas comportamentais, enquanto uma relação positiva mãe-adolescente atenuou esse risco. Além disso, uma forte relação mãe-adolescente protegeu os adolescentes sem pai do risco de problemas comportamentais associados ao envolvimento com problemáticos.

Em síntese, a ausência parental tem sido associada a uma série de problemas de comportamento em crianças e adolescentes, incluindo maior risco de envolvimento com a delinquência. Além disso, a qualidade da relação mãe-filho e pai-filho mediou muitas das manifestações de separação individualização avaliadas, enfatizando a importância da presença e qualidade da relação dos filhos com ambos os pais.

Ainda, a ausência paterna aumentou o impacto negativo de pares com problemas comportamentais, enquanto uma relação positiva mãe-adolescente atenuou esse risco. Portanto, é essencial que a família tenha uma estruturação adequada para o desenvolvimento socioemocional saudável das crianças e adolescentes, visando prevenir o envolvimento com a delinquência e outros problemas de comportamento.

É importante ressaltar que em uma sociedade onde o abandono paterno tem sido cada vez mais recorrente, que os estigmas deixados pelo abandono não podem ser ignorados uma vez que “No ano de 2021, segundo dados da Central Nacional de Informações do Registro Civil (CRC), 167.285 crianças foram registradas sem o nome do pai no Brasil” (RABELO, 2022, p. 01). A ausência dos pais gera como consequência a falta de supervisão e orientação.

Quando os pais não estão presentes para estabelecer limites e regras, os jovens podem sentir-se livres para se envolver em situações de risco, como o consumo de álcool e outras drogas, o vandalismo e outras formas de delinquência

podendo escalar para delitos maiores. Sem a orientação dos pais, os jovens podem não saber como lidar com as pressões e desafios da vida, o que pode levar a uma sensação de desesperança e frustração.

A falta de apoio emocional e afetivo também pode ser um colaborador para a inclinação para criminalidade com presença ou não de transtornos do comportamento e a correlação com as carências, “negligências, violências e abusos sofridos na infância, que prejudicam o “funcionamento” saudável do indivíduo, necessitam de especial atenção da sociedade como um todo”. (SEVERO, 2022, p.01)

Em situações em que um dos pais ou os dois se encontram ausentes o jovem pode sentir-se negligenciado junto sentimentos de desamparo e rejeição podendo afetar sua autoestima e percepção o mundo ao seu redor, o que pode acarretar busca de aceitação em grupos negativos que podem vir a introduzir o indivíduo em atividades criminosas.

É fato também que a maioria dos adolescentes que cometem delitos não está sozinha nessas ações, mas conta com a colaboração de amigos, vizinhos e até mesmo de pessoas que mal conhecem. Essa união, muitas vezes momentânea, é considerada, na maior parte dos casos, uma espécie de organização entendida como "gangue", bando ou quadrilha. (SPAGNOL, 2005, p.4)

Em contrapartida, além do abandono paterno ter virado uma realidade em grande parcela das famílias brasileiras e o seu aumento exponencial ter sido cada vez mais preocupante, a criminalidade e população carcerária também aumentou “Dados do Ministério da Justiça (MJ) mostram o ritmo crescente da população carcerária no Brasil. Entre janeiro de 1992 e junho de 2013, enquanto a população cresceu 36%, o número de pessoas presas aumentou 403,5%.” (JUSBRASIL, 2014, p.1)

Indivíduos que crescem sem uma das figuras podem criar laços familiares frágeis ou inexistentes, e que apresentam sintomas que indicam um desenvolvimento psicológico prejudicado. Essas crianças podem ter dificuldade em lidar com a falta de figuras parentais e com o desamparo, o que pode se manifestar em comportamentos compulsivos e na busca por formas de compensação. Tais situações podem ter impactos significativos na formação da subjetividade e na capacidade de estabelecer laços sociais saudáveis.

Fragilizadas e com vínculos tênues, bem como diante de crianças em situação de fragilização na formação da subjetivação, na formação

simbólica e na estruturação psíquica. Trata-se de crianças com sintomatologias que denunciam fragilidade e vulnerabilidade do desenvolvimento de mecanismos repressivos na incapacidade de sublimação e no estabelecimento de laços sociais. São crianças que colocam no registro do corpo e da ação compulsiva as manobras para lidarem com a ausência e o desamparo.” (SARAIVA et al., 2012, p.9)

Com uma base familiar não fragilizada o indivíduo pode ter acesso a valores morais pré-definidos e uma certa estabilidade em seus relacionamentos interpessoais. Nesse contexto, as angústias e incertezas próprias da condição humana podem ser minimizadas. Durante o processo de desenvolvimento, a criança aprende a internalizar os comportamentos, normas e valores que permeiam sua realidade social (SARAIVA et al., 2012, p.9). Esse aprendizado se dá através da interação com outras pessoas, que estabelecem vínculos fundamentais e indispensáveis entre a criança e a sociedade em que vive. Assim, a criança passa a se identificar com os valores e costumes da sua cultura, reconhecendo-se e reconhecendo os outros em uma relação de troca e influência mútua. Porém, um desenvolvimento marcado por faltas constantes e incertezas, a insegurança e a sensação de desamparo tendem a aumentar, podendo semear sentimento de revolta, insatisfação e injustiça. De acordo com a perspectiva apresentada, é destacado que tanto a figura materna quanto a figura paterna desempenham um papel fundamental no desenvolvimento e na organização psíquica da criança, assim como na formação da personalidade do adulto. É na estrutura familiar, como um mediador entre o indivíduo e a sociedade, que a criança adquire a capacidade de compreender o mundo e de se posicionar nele. Nesse contexto, a família desempenha um papel crucial na formação da primeira identidade social (SARAIVA et al., 2012, p.12).

#### **4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO**

A metodologia adotada neste estudo é de fundamental importância, uma vez que visa proporcionar uma compreensão profunda e abrangente da complexa relação entre o abandono afetivo e a marginalização de jovens. Essa temática é de grande relevância, dada a sua influência não apenas na vida dos indivíduos afetados, mas também nas dimensões sociais e econômicas de nossa sociedade. Para abordar tal complexidade, adotamos uma abordagem estruturada e meticulosamente planejada.

A formulação da problemática e das perguntas de pesquisa, neste cenário, desempenha um papel central, pois norteiam nosso trabalho. As perguntas de pesquisa, no presente, servem como o ponto de partida para nossa investigação. Elas nos orientam na busca de respostas e na análise de resultados, enquanto estamos em busca de entender a interligação entre o abandono afetivo e a marginalização dos jovens.

A revisão da literatura, por sua vez, desdobra-se em um presente constante. Realizamos uma pesquisa bibliográfica minuciosa, que nos permite acumular o conhecimento existente e as teorias relevantes. A análise crítica de artigos científicos, revistas científicas e livros relacionados não se limita a uma tarefa cumprida, mas é uma atividade em andamento. A cada novo estudo, a cada nova teoria, a literatura evolui, e nosso entendimento se aprofunda, e é esse entendimento contínuo que alimenta nossa pesquisa.

A pesquisa bibliográfica é a abordagem escolhida, pois se revela a mais adequada para lidar com essa complexa questão. A coleta de dados é uma atividade contínua, na qual realizamos um levantamento constante de artigos científicos, revistas científicas e livros pertinentes. Nossa seleção rigorosa de materiais se mantém presente em todas as etapas, garantindo que a qualidade e relevância das fontes sejam constantemente mantidas. A análise de dados é uma jornada em curso, com a aplicação contínua de técnicas de análise de conteúdo que revelam novas perspectivas à medida que avançamos na pesquisa.

A ética é uma preocupação contínua em nossa pesquisa, na medida em que considerações éticas são levadas a sério. Garantimos a confidencialidade e o anonimato dos participantes de pesquisas anteriores, demonstrando nosso compromisso contínuo com a integridade e a privacidade.

Após a coleta e análise de dados, avançamos para a apresentação dos principais resultados obtidos e a discussão de seu significado. A interpretação dos resultados à luz das teorias do desenvolvimento infantil, no presente, não é uma tarefa estática, mas um processo dinâmico e constante que nos permite não apenas identificar tendências e padrões, mas também continuar a explorar as implicações desses resultados.

Delimitando nossa pesquisa aos estudos disponíveis no idioma inglês e português que abordem o abandono parental e seus efeitos em contextos sociais e psicológicos nos Estados Unidos, mas também em outros países do continente americano. Isso assegura que as informações sejam culturalmente pertinentes para este estudo.

Optamos por considerar estudos recentes, publicados durante os últimos quinze anos (de 2008 a 2023), a fim refletir as mudanças na compreensão do abandono parental e seus impactos no atual contexto.

Fizemos uma escolha deliberada de não incorporar fontes que não tem fundamento acadêmico, como artigos de opinião, blogs, postagens de mídia social e outras fontes que careçam de revisão por pares e validação acadêmica.

Somente incluímos pesquisas que abordem diretamente o tema do abandono parental e seus efeitos psicossociais, excluindo aqueles que tenham apenas uma conexão periférica com o assunto.

Demos preferência a estudos que adotam métodos de pesquisa criteriosos, englobando pesquisas quantitativas, qualitativas e revisões sistemáticas, garantindo uma análise sólida e fundamentada.

Empregamos critérios específicos na avaliação da qualidade dos estudos, considerando a validade dos métodos de pesquisa, a credibilidade das fontes, a consistência dos resultados com a literatura existente e a relevância para nosso objetivo de pesquisa.

Se relevante, considerasse o tamanho da amostra nos estudos, priorizando aqueles com amostras representativas que permitem generalizações significativas.

Para garantir uma revisão completa, selecionamos apenas estudos que disponibilizam o texto completo para análise.

Esses critérios de exclusão são essenciais para manter a integridade e a validade desta pesquisa. Eles garantem que nossas conclusões sejam baseadas em fontes confiáveis, relevantes para o contexto americano e enraizadas em evidências sólidas. Além disso, nossa abordagem rigorosa nos permite fornecer uma

compreensão aprofundada das consequências do abandono parental e dos fenômenos psicossociais associados.

<b>TOTAL</b>	SCIELO	CICLO CEAP	JUS BRASIL	GOV BR	PEPCISIC
<b>Encontrados</b>	37	02	03	02	02
<b>Excluídos</b>	33	01	01	01	01
<b>Usados</b>	04	01	02	01	01

<b>TOTAL</b>	Revista Brasileira de Psicoterapia	Canal de Ciências Criminais	Instituto Sou da Paz	Jornal Colabora	Gazeta do Povo
<b>Encontrados</b>	07	01	01	03	01
<b>Excluídos</b>	06	00	00	02	00
<b>Usados</b>	01	01	01	01	01

A presente pesquisa enfatiza a necessidade de abordar a ausência parental e a influência dos pares na prevenção de problemas de comportamento em crianças e adolescentes. Isso inclui programas de apoio à família, visando à promoção de relações saudáveis entre pais e filhos, bem como intervenções destinadas a capacitar os jovens a resistir à influência negativa dos pares e a tomada de decisões mais assertivas.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Depois de aplicados os critérios de inclusão e exclusão, usamos para esse estudo um total de 09 artigos e 05 estudos sociais.

Parte 1 (Autores relacionados a Scielo, Pepsic e Bowlby):

<b>Autor(s)</b>	<b>Título do Artigo/Livro</b>	<b>Ano</b>	<b>Fonte/Link</b>	<b>Acesso em</b>
BOWLBY, Jonh	Apego e Perda: Apego – A natureza do vínculo	2002	Livro Apego e Perda	28 fev 2023
EIZIRIK, Mariana; BERGMANN, David	Ausência paterna e sua repercussão no desenvolvimento da criança e do adolescente: um relato de caso	2004	Scielo	06 mar 2023
RAMIRES, Vera; SCHNEIDER, Michele	Revisitando alguns conceitos da teoria do apego: comportamento versus representação	2010	Scielo	11 maio 2023

<b>Autor(s)</b>	<b>Título do Artigo/Livro</b>	<b>Ano</b>	<b>Fonte/Link</b>	<b>Acesso em</b>
RAMIRES, Vera et al	Fatores de risco e problemas de saúde mental de crianças	2009	Pepsic	12 maio 2023
RAMIRES,	Adolescência e divórcio	2010	Scielo	06 mar 2023
SPAGNOL, Antônio	Jovens delinquentes paulistanos	2005	Scielo	14 maio 2023

Parte 2 (Autores relacionados a revistas e pesquisas sociais):

<b>Autor(s)</b>	<b>Título da Fonte</b>	<b>Ano</b>	<b>Fonte/Link</b>	<b>Acesso em</b>
INSTITUTO SOU DA PAZ	Aí voltei pro corre	2017	Mpsp	06 mar 2023
ALVES, José	Brasil tem famílias menores, diversas, plurais e complexas	2022	Projeto Colabora	28 fev 2023
CASTRO, Gabriel	Filhos de famílias desestruturadas tendem a deixar escola e a se envolver em crimes	2021	Gazeta do Povo	16 fev 2023
DUTRA, Bruna	As consequências do abandono parental	2021	Ciclo CEAP	18 fev 2023
FIGUEIREDO, Sabrina	A desestruturação familiar e criminalidade juvenil	2020	Jus	05 mar 2023
RABELO, Luisa	Abandono paterno é a regra do Brasil	2022	TV ufma	28 fev 2023
RAMIRES, Vera; SCHNEIDER, Michele	Revisitando alguns conceitos da teoria do apego: comportamento versus representação	2010	Scielo	11 maio 2023
SARAIVA, Luciana; REINHARDT, Marcelo; SOUZA, Rita	A fundação paterna e seu papel na dinâmica familiar e no desenvolvimento mental infantil	2012	Revista Brasileira de Psicoterapia. Santa Catarina	13 maio 2023
SEVERO, Jean	A importância da instituição familiar no combate à criminalidade	2022	Canal ciências criminais	14 maio 2023

## 5.1 Discussão

A presente pesquisa enfatiza a necessidade de abordar a ausência parental e a influência dos pais na prevenção de problemas de comportamento em crianças e adolescentes. É imperativo que este tópico seja abordado de maneira abrangente para garantir o desenvolvimento saudável e bem-estar das gerações futuras. Para isso, é essencial implementar programas de apoio à família que visem promover relações saudáveis entre pais e filhos. Esses programas podem desempenhar um papel vital na construção de bases sólidas para o crescimento emocional e comportamental das crianças, ao mesmo tempo em que fornecem orientação e recursos para os pais.

Spagnol (2005) enfatiza a importância de reconhecer que a maioria dos adolescentes envolvidos em delitos não age sozinha, mas sim em conjunto com amigos, vizinhos e até mesmo pessoas que mal conhecem. Essa colaboração, muitas vezes temporária, é frequentemente considerada uma forma de organização, conhecida como "gangue", bando ou quadrilha. Esse aspecto ressalta a influência dos pais e a dinâmica social na manifestação de comportamentos problemáticos em adolescentes.

A citação também menciona os efeitos adversos que a ausência parental e as mudanças na estrutura familiar podem ter sobre os filhos. Os filhos podem experimentar sentimentos de depressão e irritação, o que pode resultar em queda no rendimento escolar, problemas de ajustamento e relacionamento interpessoal. Além disso, podem surgir comportamentos antissociais, agressivos, falta de autocontrole, baixa responsabilidade social e diminuição do desempenho cognitivo. Esses efeitos foram corroborados por outros autores, incluindo Hack e Ramires (2010).

Dutra (2023) delinea o conceito de abandono parental como a manifestação de negligência, que abrange dimensões materiais, alimentares, intelectuais e afetivas. O impacto dessas formas de negligência não pode ser subestimado, uma vez que elas têm implicações significativas no desenvolvimento infantil. A negligência material refere-se à falta de recursos financeiros adequados para suprir as necessidades básicas das crianças, como moradia, roupas e cuidados médicos. A negligência alimentar envolve a privação de alimentação adequada e nutrição, essenciais para o

crescimento físico e mental das crianças. A negligência intelectual aborda a insuficiência de suporte educacional, o que pode prejudicar o desenvolvimento cognitivo e acadêmico das crianças. A negligência afetiva, por sua vez, se relaciona com a carência de amor, afeto e respaldo por parte dos pais, influenciando profundamente a saúde emocional das crianças.

Figueiredo (2020) ressalta que o impacto do abandono parental vai além do espectro de negligência material, alimentar, intelectual e afetiva. A ausência dos pais na vida das crianças pode resultar em lacunas emocionais profundas, afetando o desenvolvimento emocional e comportamental dos jovens. O divórcio parental e a saída de um dos pais da residência frequentemente vêm acompanhados de mudanças significativas na vida das crianças. Isso inclui declínio econômico, mudanças de residência e escola, bem como afastamento de amigos e familiares de apoio. Essas transições podem desencadear sentimentos de depressão e irritação nas crianças, afetando negativamente seu desempenho escolar e ajuste emocional. Como resultado, as crianças abandonadas por seus pais podem enfrentar uma série de desafios, que vão desde problemas de comportamento até quedas no rendimento escolar e dificuldades de ajustamento e relacionamento interpessoal. Tais consequências podem ter implicações significativas a longo prazo, colocando essas crianças em risco de marginalização na sociedade.

John Bowlby (2002), um renomado psicólogo do desenvolvimento, argumentava que o apego é uma necessidade inata e fundamental para os seres humanos, tão crucial para a sobrevivência quanto a alimentação e a sexualidade. Sua teoria do apego oferece insights profundos sobre como as relações interpessoais moldam o desenvolvimento emocional e social das crianças.

De acordo com Bowlby (2002), os seres humanos têm uma tendência biológica para formar laços emocionais seguros com figuras de apego, como cuidadores ou pais. Esses laços emocionais desempenham um papel essencial no desenvolvimento infantil, ajudando a construir a base para futuros relacionamentos saudáveis e ajustados.

O processo de apego começa na infância, quando os bebês procuram proximidade e conforto em suas figuras de apego, geralmente os pais. Essa busca

por segurança emocional é uma resposta natural à sensação de vulnerabilidade inerente à infância. À medida que as crianças crescem e desenvolvem relacionamentos seguros com seus cuidadores, esses modelos internos de apego são gradualmente atualizados para refletir uma visão mais precisa e positiva de si mesmas e dos outros.

Esses modelos internos de apego desempenham um papel crucial na formação da personalidade e na maneira como as crianças percebem e interagem com o mundo à sua volta. Crianças que desenvolvem um modelo interno de apego seguro tendem a ver o mundo como um lugar confiável e previsível, permitindo-lhes explorar o ambiente com confiança e buscar relacionamentos saudáveis na fase adulta. Por outro lado, crianças que experimentam um apego inseguro podem desenvolver modelos internos que as tornam mais suscetíveis a problemas emocionais e comportamentais.

A teoria do apego de Bowlby (2002) destaca a importância das primeiras experiências de vínculo emocional na vida de uma criança. Essas experiências moldam não apenas como a criança se relaciona com seus pais, mas também influenciam seu comportamento, sua autoestima e sua capacidade de formar relacionamentos interpessoais saudáveis no futuro.

Ao compreender a teoria do apego de John Bowlby (2002), torna-se evidente como a ausência parental, em particular a ausência de uma figura de apego segura, pode ter impactos profundos no desenvolvimento emocional e comportamental de crianças e adolescentes. A falta de uma figura de apego constante e segura pode levar a lacunas emocionais e dificuldades na formação de relacionamentos saudáveis, contribuindo para os problemas de comportamento observados em jovens que enfrentam o abandono parental.

Assim, a teoria do apego de Bowlby (2002) fornece uma lente valiosa para entender como a ausência parental pode afetar o bem-estar emocional e comportamental das crianças, reforçando a importância de abordar esse tema de maneira abrangente e sensível.

Além disso, os dados estatísticos revelam uma tendência preocupante: um aumento no número de mulheres chefes de família em arranjos monoparentais, de

acordo com Alves (2022). Essa tendência reflete mudanças nas estruturas familiares contemporâneas e destaca a importância de compreender como essas mudanças podem afetar o bem-estar das crianças. A ausência do pai, como mencionado no estudo de Mason et al. (1994 apud Eizirik; Bergmann, 2004), é identificada como um fator que pode contribuir para o desenvolvimento de problemas de comportamento em crianças e adolescentes. A figura paterna desempenha um papel significativo no desenvolvimento emocional e comportamental dos filhos, e sua ausência pode deixar uma lacuna emocional que influencia negativamente o comportamento dos jovens.

O aumento dos arranjos unipessoais é notável, sugerindo que as famílias monoparentais são uma realidade cada vez mais comum. Essa evolução na estrutura familiar destaca a necessidade de compreender os desafios e implicações associados à ausência parental, bem como os impactos psicossociais dessa tendência. É crucial reconhecer que o abandono parental é um problema multifacetado que exige atenção e compreensão cuidadosa.

As evidências fornecidas pelos autores destacam a importância de abordar não apenas a negligência material, alimentar, intelectual e afetiva, mas também os impactos psicossociais e as tendências sociais relacionadas ao abandono parental. A proteção dos direitos das crianças em situações de abandono e o fornecimento de apoio adequado às famílias são fundamentais para mitigar os efeitos adversos sobre o desenvolvimento infantil e garantir um futuro mais promissor para essas crianças.

Em síntese, o estudo citado destaca a complexa interação entre a ausência paterna, o comportamento dos pais e as dinâmicas familiares na manifestação de problemas de comportamento em adolescentes. Isso ressalta a importância de uma abordagem multidimensional para a compreensão desses problemas, reconhecendo o papel significativo desempenhado tanto pela família quanto pelos pais na vida dos jovens. A promoção de relacionamentos saudáveis, o apoio às famílias e a conscientização sobre os desafios do abandono parental são passos cruciais na construção de um futuro mais promissor para as crianças e adolescentes.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho buscou uma compreensão aprofundada e abrangente da complexa relação entre o abandono afetivo e a marginalização de jovens. Ao longo deste estudo, foi explorado os impactos do abandono parental, as implicações da ausência de figuras parentais e as influências dos pares no desenvolvimento emocional e comportamental de crianças e adolescentes, empregando uma metodologia de pesquisa bibliográfica.

Está revisão da literatura ressaltou a importância do conceito de apego na infância, onde a segurança emocional proporcionada pelas figuras de apego, geralmente pais ou cuidadores, desempenha um papel fundamental na formação do desenvolvimento emocional e social das crianças. A ausência dessa figura de apego pode levar a uma série de desafios, desde problemas de comportamento até dificuldades no relacionamento interpessoal, com possíveis impactos ao longo da vida.

Além disso, foi destacado a relevância do contexto social em constante evolução. A tendência crescente de famílias monoparentais e a presença de mulheres chefes de família destacam as mudanças nas estruturas familiares, sublinhando a necessidade de compreender como essas mudanças podem afetar o bem-estar das crianças.

A pesquisa também ressaltou uma interação complexa entre a ausência paterna, o comportamento dos pares e as dinâmicas familiares na manifestação de problemas de comportamento em adolescentes.

Diante das conclusões, O abandono afetivo, seja pela ausência física ou emocional dos pais, pode ter impactos significativos no bem-estar mental da criança. A falta de apoio emocional e afetivo pode contribuir para o desenvolvimento de problemas psicológicos, como baixa autoestima, ansiedade, depressão e dificuldades de relacionamento.

A criança depende dos vínculos emocionais saudáveis com seus cuidadores para internalizar normas sociais, valores e comportamentos adequados. Quando esses vínculos são frágeis ou inexistentes, a criança pode ter dificuldade em

estabelecer relações interpessoais saudáveis e em lidar com as demandas emocionais da vida. Além disso, a pesquisa destaca a importância da família como mediadora entre o indivíduo e a sociedade. O abandono afetivo pode afetar a capacidade da criança de compreender o mundo ao seu redor e de se posicionar de maneira saudável na sociedade. A falta de suporte emocional pode prejudicar a formação da identidade social, contribuindo para um desenvolvimento psicológico comprometido.

O abandono afetivo durante a infância pode causar prejuízos mentais, afetando o desenvolvimento emocional, social e psicológico da criança, com possíveis repercussões na vida adulta. Torna-se evidente que o abandono afetivo é um problema multifacetado que exige atenção e compreensão cuidadosa. Além de abordar as dimensões da negligência material, alimentar, intelectual e afetiva, é essencial considerar os impactos psicossociais e as tendências sociais associadas ao abandono parental.

Foram observados prejuízos a saúde mental causado pelo abandono. A baixa autoestima, frequentemente associada ao abandono, reflete a internalização de uma visão negativa de si mesma, moldada pelo modelo interno de trabalho proposto por Bowlby (2002).

Ansiedade e depressão decorrentes do abandono podem ser interpretadas como respostas à necessidade fundamental de uma base segura, conforme enfatizado por Bowlby (2002).

Dificuldades de relacionamento estão alinhadas aos padrões de apego inseguro causados pelo abandono, tornando desafiadora a confiança nos outros, junto a regulação emocional, função vital da figura de apego, é comprometida na ausência dessa figura, afetando a capacidade de entender e gerenciar emoções.

Ainda lembrando Bowlby (2002), comportamentos autodestrutivos, como reação ao abandono, podem ser vistos como estratégias de enfrentamento para lidar com a perda afetiva. A continuidade dos padrões de apego na vida adulta sugere que os problemas de saúde mental provenientes do abandono persistem ao longo do tempo.

Por fim, regularizamos que este estudo não esgota o tema complexo do abandono afetivo e da marginalização de jovens. Sugerimos que novas pesquisas continuem a explorar essas questões em evolução, à medida que nosso conhecimento se aprofunda e as dinâmicas sociais evoluem. Esta pesquisa, baseada em uma metodologia de pesquisa bibliográfica, serve como um ponto de partida para uma compreensão mais profunda e ação eficaz no sentido de mitigar os efeitos específicos do abandono afetivo em nossa sociedade.

## REFERÊNCIAS

ALVES, José. Brasil tem famílias menores, diversas, plurais e complexas. **Colabora**, 2022. Disponível em: <<https://projetcocolabora.com.br/ods4/brasil-tem-familias-menores-diversas-plurais-e-complexas/>>. Acesso em: 28 de fev. de 2023.

BOWLBY, Jonh. **Apego e Perda: Apego – A natureza do vínculo**, vol. 1. Edição 3. São Paulo: Martins Fontes - selo Martins, 2002.

CASTRO, Gabriel. Filhos de famílias desestruturadas tendem a deixar escola e a se envolver em crimes. **Gazeta do povo**, 2021. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/familias-desestruturadas-filhos-deixam-escola-envolvimento-crimes/>>. Acesso em: 16 de fev. de 2023.

DUTRA, Bruna. As consequências do abandono parental. **Ciclo CEAP**, 2021. Disponível: <<https://blog.cicloceap.com.br/as-consequencias-do-abandono-parental/>>. Acesso em: 18 de fev. De 2023.

EIZIRIK, Mariana. BERGMANN, David. Ausência paterna e sua repercussão no desenvolvimento da criança e do adolescente: um relato de caso. **SciELO Brasil**, 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rprs/a/VL5NfS6HGGr99Z9td3374FM/?lang=pt#>>. Acesso em: 06 de março 2023.

FIGUEIREDO, Sabrina. **A desestruturação familiar e criminalidade juvenil**. Jus, 2020. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/79709/desestruturacao-familiar-e-criminalidade-juvenil/2>>. Acesso em: 05 de março de 2023

HACK, Soraya; RAMIRES, Vera. Adolescência e divórcio parental: continuidades e rupturas dos relacionamentos. **SciELO Brasil**, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pc/a/V6h9SNgxDFkTQKvcWnHcHCc/?lang=pt>>. Acesso em: 06 de março de 2023.

INSTITUTO SOU DA PAZ. *Aí voltei pro corre*. São Paulo, 2017. Disponível em: <[http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao\\_e\\_divulgacao/doc\\_biblioteca/bibli\\_servicos\\_produtos/BibliotecaDigital/BibDigitalLivros/TodosOsLivros/ai\\_eu\\_volti\\_pro\\_corre\\_2018.pdf](http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/BibliotecaDigital/BibDigitalLivros/TodosOsLivros/ai_eu_volti_pro_corre_2018.pdf)>. Acesso em: 06 março 2023.

POPULAÇÃO CARCERÁRIA DO BRASIL AUMENTOU MAIS DE 400% EM 20 ANOS. **Jusbrasil**, 2014. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/noticias/populacao-carceraria-do-brasil-aumentou-mais-de-400-em-20-anos/114455970>>. Acesso em: 13 de maio de 2023.

RABELO, Luisa. Abandono paterno é a regra do Brasil. **TV UFMA**, 2022. Disponível em: <<https://portalpadrao.ufma.br/tvufma/noticias/abandono-paterno-e-a-regra-no-brasil#:~:text=O%20abandono%20paterno%20%C3%A9%20uma>>. Acesso em: 28 de fev. 2023.

RAMIRES, Vera; SCHNEIDER, Michele. Revisitando alguns conceitos da teoria do apego: comportamento versus representação. **SciELO Brasil**, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ptp/a/bJfD5DCX8sNR96BMxb7dBVJ/?lang=pt>>. Acesso em: 11 de maio de 2023.

RAMIRES, Vera et al . Fatores de risco e problemas de saúde mental de crianças. **Arq. bras. psicol.**, 2009. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672009000200012&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672009000200012&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 12 maio 2023.

SARAIVA, Luciana; REINHARDT, Marcelo; SOUZA, Rita. **A fundação paterna e seu papel na dinâmica familiar e no desenvolvimento mental infantil**. Revista Brasileira de Psicoterapia. Santa Catarina, 2012. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/rbp.celg.org.br/pdf/v14n3a07.pdf>>. Acesso em: 13 de maio de 2023.

SEVERO, Jean. A importância da instituição familiar no combate à criminalidade. **Canal ciências criminais**, 2022. Disponível em: <<https://canalcienciascriminais.com.br/a-importancia-da-instituicao-familiar-no-combate-a-criminalidade/>>. Acesso em: 14 de maio de 2023.

SPAGNOL, Antônio. Jovens delinquentes paulistanos. **SciELO Brasil**, 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ts/a/N9kfYzn4zD6XfWJc9QdSRrF/?lang=pt>>. Acesso em: 14 de maio de 2023.